

# O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos XVI:31.

"Nós prégamos a Christo"

1.ª Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal  
Assignatura annual 5\$000  
Pagamento adiantado

Redactores:  
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Toda a materia de publicação e correspondencia pode ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:  
RUA CEARA', 29  
S. Francisco Xavier  
Rio de Janeiro

## Martinho Luthero á Luz da Historia

XVI

*Luthero em Wartburgo*

O Castello de Wartburgo, que demora, mais ou menos, quatro kilometros ao sul de Eisenach, é uma das mais lindas construcções gothicas da Allemanha. Coroando magestosamente o topo duma collina, domina soberba paisagem da floresta da Thuringia. Circumvalados de fossos e protegidos por pontes levadiças, os varios edificios que se unem para constituir o todo, são grupados em redor de dois pateos.

O salão nobre desse Castello, já antigo e famoso no tempo de Luthero, servira de ponto de reunião, no decimo segundo seculo, aos bordos germanicos, immortalizados posteriormente na opera de Wagner, para discutir a quem cabia a palma da victoria.

A fortaleza do Castello foi por muitas gerações a residencia dos poderosos e ostentosos landgraves da Thurvingia e sagrada pela recordação de Santa Izabel de Morburgo, esposa de um delles.

Nesse logar encantador permaneceu Luthero, quasi um anno, em obediencia ás determinações do seu prudente principe.

O apartamento que lhe foi designado, não estava ligado ao edificio principal. Penetrava-se nelle por um conjuncto de escadas estreitas que levavam immediatamente da entrada ao aposento que é preservado, como existia naquella epoca, com sua velha estufa, cama, musa, e demais moveis necessarios ao hospede.

Debruçado á janella podia elle, com um golpe de vista, divisar a linda paisagem que extendia muitos kilometros, na direcção de oeste.

Esse modo novo de viver, era para o Reformador uma verdadeira mudança da rotina a que estava habituado em Wittenberg. Dois pagens de sangue nobre o serviam e uma guarda

vigiou o Castello, prompta para repellar qualquer aggressão. O guardião, João von Berlepsch, o distraia com um trato distincto e cortez.

Não obstante as precauções tomadas, o incognito mantinha relações com seus amigos, por escripto e recebia visitas e constantes consultas. Adoptou, para evitar desconfianças, o nome de "Cavalleiro Jorge". Entregou-se de corpo e alma aos trabalhos literarios. De vez em quando, passeiava a cavallo ou fazia uma caçada para entretenimento.

"Para consolar-se", affirma Oncken, "olhou a sua reclusão como enviada por Deus, como disse numa carta dirigida a Spalatino, mas destinada a correr entre os seus contrarios, para fazer-lhes perder a pista, fazendo crêr que Luthero se achava na Bohemia. Tambem procurou habituar-se á idéa de não voltar a Wittenberg e de acabar os seus dias no Castello, na região das aves, cujo canto o regosijava na sua solidão. A sua imaginação continuou, todavia, occupada com a idéa de sua missão. Sempre viu, ora a Igreja humilhada, ora o Antichristo de Roma. Até numa caçada ás lebres, imaginou vêr o diabo, que, com os seus cães, os hispos e os theologos, iá á caça das miseras almas."

Julgava, ás vezes, no seu exilio ouvir o demonio fazer ruidos. No aposento que occupou no Castello, ainda se encontra uma mancha de tinta na parede, a qual segundo se affirma, erroneamente, foi feita por Luthero, que, num momento de allucinação, suppôz vêr o demonio e lhe atirou com o tinteiro. "Escrevendo", dizia o Reformador, livrava-se da ociosidade e quando estava cansado de escrever, estudava o Velho e o Novo Testamento nos textos originaes. E longe de se tornar, naquelle Castello, quasi solitario, um allucinado, como querem perversos inimigos, occupou-se em traduzir a Biblia. Ao começar a obra, escreveu a Lang, dizendo ser conveniente que em cada cidade houvesse um traductor das Escripturas. Lang e outros haviam tentado traduzir porções da

Palavra de Deus, "mas nenhum dos contemporâneos de Lutero", continuou Oncken, "pudera dar á nação o que elle lhe deu com sua energia e genio linguistico, num penosissimo trabalho, feito em longos annos de dura lucta, trabalho que, apesar de elementos tão diversos, parece feito duma só vez, e não obstante a sua origem oriental, brotou espontaneamente no solo allemão. Esse trabalho, assevera Guilherme Scherer, é uma obra prima, immortaldoura da lingua allemã, por isso que Lutero quiz fazer-se comprehender igualmente pelos allemães do norte e do meio dia e este trabalho realisou a união linguistica da Alemanha, cidadella perduravel no meio da divisão politica e religiosa do imperio. Foi por esse motivo que Jacob Grimm chamou *o alto allemão moderno de dialecto protestante*.

Só em 1534, ficou prompta a edição de toda a Biblia.

Durante o exilio do Reformador, a universidade de Wittenberg continuou a attrahir a mocidade estudiosa. Dizem os historiadores que a differença notada entre esta e as outras universidades era que os estudantes desta andavam desarmados e quasi todos com a Biblia debaixo do braço, como "irmãos em Christo".

Melancthon, por esse tempo, havia-se notabilisado. Com a publicação dos seus *Loci communes*, serie de pensamentos profundos que iam constituir materiaes para a futura doutrina evangelica, mostrou o joven e já celebre theologo o abysmo que separava os wittenbergueses dos principios de Erasmo que começou a ser olhado com desprezo e até considerado como semi-herexe, por causa de suas sympathias por Platão e Pelagio.

Foi então que se levantou Karlstadt e propôz reformas radicaes, pretendendo acabar com tudo o que Lutero ainda havia deixado do papismo, na Igreja. Proclamou tambem a necessidade do matrimonio obrigatorio para o clero e facultativo para os frades. Muitos casaram e alguns da jurisdicção de Moguncia foram presos, por ordem do arcebispo Alberto, *não obstante ser um prelado immoral, tão inescrupuloso que derivava dinheiro da permissão que dava ao clero para ter concubinas*.

Lutero não se manifestou contrario ás reformas. Entendia apenas que tudo devia ser feito com a maxima prudencia.

O arcebispo Alberto, julgando não haver mais perigo, recomeçou o commercio das indulgencias, em Halle, sua capital. Ao ter sciencia disso, o Reformador compoz um tratado tremendo contra o "Idolo de Halle" e remetteu a Spalatio para publical-o. O eleitor, porém, prohibiu a publicação, por causa de ra-

zões de estado e, após vehemente protesto Lutero submetteu-se a entender-se antes em particular com o referido prelado para, em seguida, imprimir a obra.

Datada de 1 de Dezembro de 1521, foi ao arcebispo dirigida uma carta que mereceu resposta satisfactoria, demonstrando, dest'arte, a enorme influencia de que gosava por esse tempo o hereje e excommungado frade. Eis a carta do arcebispo: —

A Martinho Lutero, ao cuidado de Spalatio. Halle, 21 de Dezembro de 1521.

Meu caro doutor. Recebi sua carta e a tomei na devida consideração, de sorte que verei como agir, querendo Deus, como um principe pio, espirital e christão, tanto quanto Deus me der graça e força, para o que orarei fervorosamente e na medida das orações que fizerem por mim, porque nada posso fazer por mim mesmo e reconheço que sem a graça de Deus, nada ha de bom em mim, mas que sou lama como os outros, sinão mais. Não desejo occultar isto, porque estou mais do que disposto a mostrar-lhe graça e favor por causa de Christo e bem posso accellar punição fraterna e christã. Espero que o misericordioso e hondoso Deus me conceda mais graça, força e paciencia para viver, quanto a este e outros assumptos, de accordo com a sua vontade.

*Alberto* — De seu proprio punho.

Nada mais maravilhoso do que esta carta, não se podendo dizer si demonstra verdadeira contrição ou diabolica hypoecrisia.

O certo é que teve o effeito de desviar a ira de Lutero por algum tempo e retardou o apparecimento do tratado "O Idolo de Halle", que foi revisto e bastante melhorado.

Esse pamphleto ataca sem complacencia o culto do Idolo e os vicios do alto clero.

Alem de outros trabalhos literarios executados no exilio, preparou o Reformador as postillaes, ou homilias sobre os Evangelhos para cada domingo. Compôz tambem um livro sobre o celibato clerical.

Foi por meio do livro que Lutero conseguiu grande exito na sua obra. O livro é sempre o grande instrumento da propaganda. Do livro disse Castro Alves:

"Filhos do se'lo das luzes!

Filhos da grande Nação!

Quando ante Deus vos mostrardes,

Tereis um livro na mão.

O livro—esse audaz guerreiro

Que conquista o mundo inteiro

Sem ter Waterloo...

Elo de pensamentos

Que abri'a a gruta dos ventos

Donde a igualdade voou."

*Francisco de Souza.*

Aos insignes irmãos que nos visitaram, lançamos os nossos sinceros protestos de agradecimento e supplicamos sobre elles as bençãos do Altíssimo, na certeza de que esta pequena noticia vae ser publicada na primeira remessa que sahir do vosso jornal. Cheio de gratidão para comvosco, subscrevo-me: vosso irmão em Christo,

Alfredo de Almeida.

Arraial do Cabo, 3 de fevereiro de 1919.

**São Paulo**

Igreja Evangelica Paulistana

No segundo domingo do novo anno, recebemos a visita do nosso pastor Rev. Bernardino C. Pereira.

No culto da manhã, depois de um bellissimo sermão, foi consagrado a Deus o galante menino Haroldo Rowland, filho dos prezados irmãos Haroldo e Alice Buswell. Em seguida houve a celebração da Ceia do Senhor. Que o Senhor abençoe ricamente o pequenino e seus paes.

Deu-se novo principio ao Esforço Christão.

Que o bom Deus seja com os Esforçadores, para que elles possam com bastante vontade trabalhar em pról da verdade santa. — (Do correspondente).

**Paraná**

Igreja E. de Coritiba

Tivemos em nossa Igreja duas festas importantes: a do Natal e a inauguração do nosso pulpito. A primeira, não obstante as difficuldades que tivemos para ensaiar as creanças, devido á epidemia reinante, correu muito animada, na melhor ordem, e alegria. Houve um bom numero de recitativos, discursos, etc. O salão encheu-se. Assistiu á festa o rev. J. M. Higinis e muitos membros de sua Igreja, dois dos quaes fizeram parte do nosso côro. A solemnidade da inauguração do pulpito foi presidida pelo rev. J. M. Higgins, que para esse fim, gentilmente accedeu ao nosso convite. O illustrado pastor da Igreja Presbyteriana Independente fez magnifico sermão allusivo ao acto. O rev. B. Deter, pastor da Igreja Baptista, honrou-nos com sua presença e conduziu-nos em oração a Deus.

— Tivemos tambem a reunião de Vigilia e commemorámos a Semana de Oração Universal.

Joaquim M. Vinhas

**SAUDAÇÃO**

(Pela presidente da União de Senhoras da I. E. Santista)

Rev. Bernardino Pereira,

A "União de Senhoras", nesta noite solenne em que tomaes posse do pastorado desta Igreja, vem saudar-vos, desejando-vos mil e uma felicidades no decorrer dos annos de trabalho ministerial aqui.

A "União" ama a Igreja e o seu trabalho, por isso deseja ajudar o seu novo pastor em todo o que fôr possivel e que concorra para a gloria de Deus.

A "União" aproveita a occasião para offerer-vos um pequeno mimo, pedindo-vos para que não olheis para a sua insignificancia, mas sim para a lembrança; de modo que cada vez que olhardes para elle, vos lembreis da "União das Senhoras". — Pedimos-vos que o acceiteis.

**Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense**

(Relatorio do mez de Novembro)

Classe	Começo	Novas	Perdas	Total
1	12	—	—	12
1A	19	—	—	19
2º	16	—	—	16
3	12	—	—	12
4	24	—	—	24
5	10	—	—	10
6	9	—	—	9
7	11	—	—	11
8	8	—	—	8
9	13	—	—	13
10	11	2	—	13
11	13	—	—	13
12	10	—	—	10
13	11	—	—	11
14	10	—	—	10
15	7	—	—	7
16	25	—	1	24
17	7	—	—	7
18	13	—	—	13
19	8	—	—	8
20	5	—	—	5
21	10	—	—	10
Profes.	26	—	1	25
	290	2	2	290

Augmento na matricula este anno — 54.

**COLLECTAS**

1º domingo . . . . .	13\$900
2º " . . . . .	18\$420
3º " . . . . .	18\$400
4º " . . . . .	11\$200
Réis. . . . .	61\$920

**ASSISTENCIA**

	1918	1917
	180	162
	206	208
	221	198
	140	207
	747	775

**MOVIMENTO POR DOMINGO**

Media : anno 1917	194
" " 1918	187

Porcentagem de assistencia dos matriculados:

103 em 264	ou 39 %
143 " 264	" 54 %
164 " 278	" 59 %
108 " 278	" 39 %

Julho. . . . .	247
Agosto. . . . .	331
Setembro. . . . .	232
Outubro. . . . .	215
Novembro. . . . .	187

## HOSPITAL EVANGELICO

Durante o mez de janeiro p. findo, foram internados no Hospital 16 pessoas. Neste mez falleceu um doente, o sr. José Abasolo, fazendeiro argentino, que ha dois mezes ali fôra internado, affectado duma artero-sclerose generalisada. Seu corpo foi embalsamado no Hospital e remetido para a familia, que reside em Buenos Aires.

Convem não esquecer que o dia 14 de julho p. futuro, é a data em que o nosso Hospital commemora o lançamento de sua pedra fundamental. Portanto, esse dia deve ser reservado por todas as igrejas e todos os crentes para o dedicarem exclusivamente ao Hospital. A Directoria está empenhada em organizar uma das melhores festas que ali se tem realizado.

Ha mais de um mez, nosso director-medico, dr. Franklin Pyles, anda em excursão pelas republicas platinas. Fazemos voto que volte breve e grandemente robustecido no seu physico, para os grandes serviços que o Hospital ainda ha de requerer d'elle.

No ultimo relatorio do Hospital, que já foi remetido a todos os associados cujos endereços possuimos, appareceram, como haviamos previsto, alguns enganos. O que, porem, não haviamos previsto foi a bondade com que taes enganos haviam de ser corrigidos. O sr. Jorge Baker, por exemplo, notando que seu nome apparecera como tendo elle fallecido, mandou corrigir o engano com um donativo de 100\$000. Bello exemplo a seguir!

Lamentamos ter de informar aos consocios que o nosso prestimoso chefe de clinica-medica, dr. Manso Sayão, acha-se recolhido ao Hospital, bastante doente. Sob os cuidados medicos do dr. Raul Baptista e do prof. Rocha Faria, estamos certos não tardará em sarar de todo. São estes os nossos votos mais sinceros.

Da sr.<sup>a</sup> d. Thereza Guimarães, desta cidade, recebemos quatro bonitos frangos.

Do sr. Ricardo Azamor, tambem desta cidade, recebemos: 2 latas com 100 gr. cada uma de algodão hydrophyle, 4 latas com compressas de algodão, 4 latas com gaze, algodão, tampons, etc., 1 lata com 50 tampons auriculares, 1 vidro de mechas seccas, 2 pacotes com 50 gr. cada uma de algodão hydrophyle.

O sr. Thesoureiro do Hospital tambem recebeu as seguintes ofertas durante o mez de janeiro p. findo: Domingos A. S. Oliveira 40\$; Henrique de O. e Silva 40\$; J. L. Fernandes Braga Jr. 40\$; C. C. Knight 10\$; Anna Jannuzzi Cavalcante 50\$; Annita e Lica Cavalcante 50\$; collecta da Igreja Presb. do Riachuelo 40\$780; União de Sras. da Egreja Ev. Fluminense 120\$; collecta da Igr. Pres. do Rio 97\$400; João Damasio e Maria José 2\$; Illidio Ferreira de Oliveira 1\$; José Coelho da Silva 1\$; Anna Damaso de Jesus \$500; Joanna Damaso de Jesus \$500; Geraldo A. Jorge 10\$; George Baker 100\$000; Francisca Silva (Figueira do Rio Doce) 109\$971; Eusebio Cabral da Fonseca (Figueira do Rio Doce) . . . 297\$319; Soc. Aux. de Sras. da Igr. Presb. do Alto Jequitibá 60\$000; Eg. Presb. do Alto Jequitibá 40\$000; Maria de Castro 3\$000; Ignacia Vi-

dal da Fonseca 6\$; Igreja Episc. Brasileira de S. Gabriel 12\$500; Igreja Episc. Brasileira de S. Rita 17\$; Ig. Episc. Brasileira de Jaguarão 18\$; rev. F. F. Graham 10\$000. Total rs. 1:175\$970.

A todos estes bons amigos e cooperadores do Hospital, nossos sinceros agradecimentos.

Já tendes visto o ultimo prospecto do Hospital? É uma belleza! Mandae-nos vosso endereço e vos remetteremos um gratuitamente.

Rio, fevereiro de 1919.

J. Vollmer — Secr. Geral.

## PELOS LARES

### NASCIMENTO

Veiu alegrar o lar dos nossos irmãos Octavio Joaquim Pereira e d. Maria Isaura Pereira, em Paracamy, o apparecimento da interessante "Iracema", no dia 10 do vigente.

### CASAMENTO

No dia 1º do corrente uniram-se, em Bangú, pelos laços nupciaes, os nossos amigos, Oscar Fontes de Oliveira e Celina Solano. Ao joven par damos os parabens, desejando-lhe as bençams do Evangelho de Jesus Christo.

### FALLECIMENTO

Dormiu no Senhor o irmão Antonio de Freitas, no dia 15, á 1 hora da manhã, em Santa Cruz, deixando mulher e filhos, a quem endereçamos os nossos pezames.

## SAUDAÇÃO

(Pelo presidente da Liga Juvenil!)

Rev. Bernardino Pereira, Dignissimo Pastor da Igreja Evangelica Santista.

Como já sabeis, existe nesta Igreja um modesto departamento denominado "Liga Juvenil", e da qual sou presidente, ainda que sem o merecer; porém, a mim compete a importante missão de, em nome da Liga vos saudar por occasião da solemnidade da vossa posse no pastorado desta Igreja.

Assim sendo, aqui estou para desempenhar-me desta honrosa incumbencia.

Sinto não ter palavras necessarias para desobrigar-me satisfactoriamente de tão elevada missão; porém, a Liga Juvenil não quer e não se torna indifferente a este tão importante quão grande acontecimento, o inicio de uma nova era.

Os Liguistas desejam compartilhar das sinceras manifestações de sympathias das quaes sois justamente alvo neste momento e ainda por meu intermedio declaram que esperam, com os seus juvenis esforços, cooperar para o engrandecimento da Causa Evangelica nesta cidade.

Nestas condições queira aceitar as nossas saudações e os mais ardentes votos de sympathia. E como uma recordação desta data e ainda mais, como uma insignificante lembrança da Liga Juvenil, digne-se aceitar esta modesta, mas expressiva prova das nossas congratulações, este ramalhete que meus collegas alegremente lhe offerecem, poi o nosso desejo é que esta união harmonica de flôres formando um só e bello ramo, symbolise com a graça de Deus, uma verdadeira união entre os crentes para que todos como um só homem trabalhem para a gloria do Senhor. — Tenho dito.

Santos, 26-1º-1919.

# ESCOLA DOMINICAL

Texto aureo — “Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia” (Mat. 5:7).

Leitura: Josué 20.

## AS CIDADES DE REFUGIO

Hymnos — 15 - 109 - 142.

### LEITURAS PARA O CULTO DOMESTICO

(De 10 Março—16)

10. Segunda — Num. 35:9-21 — As cidades de refugio escolhidas.
11. Terça — Num. 35:22-34 — A lei para os refugiados.
12. Quarta — Josué 20:1-9 — As cidades de refugio.
13. Quinta — 3º Reis 2:36-46 — Abandonando o refugio.
14. Sexta — Is. 28:14-22 — Buscando protecção na mentira.
15. Sabbado — Heb. 6:13-20 — O refugio verdadeiro.
16. Domingo — Salmo 90:1-16 — Deus é nosso refugio.

### NOTAS INTRODUCTORIAS

A passagem do Jordão — O psalmista celebrando este acontecimento, diz: “O mar o viu e fugiu; e o Jordão recuou para traz” (Ps. 113:3). Segundo a narrativa em Josué, no capitulo anterior á lição, as aguas que vinham de cima se detiveram e as debaixo seguiram seu curso até todo o leito do rio ficar esgotado. Este facto ficou memoravel entre os filhos de Israel. Doze pedras tiradas do leito do proprio rio, naturalmente cada pedra representando uma tribu, foram erigidas em monumento, em Galgala, para perpetuar a passagem atravez do Jordão.

A circuncisão — Depois da sahida do Egypto, é esta a primeira vez que a circuncisão é praticada naquelles que ainda não haviam obedecido a este rito. A circuncisão foi instituida no tempo do patriarcha Abrahão (Lêde Gen. 17:23-27). Era um rito que consistia na incisão do prepucio. A operação era facilima. Os instrumentos usados por Josué para circuncidar, foram uns canivetes de pedra. Já Sefora, mulher de Moysés, usára o mesmo processo (Ex. 4:25).

A visão de Josué — O Senhor appareceu a Josué e o instruiu. O lugar da visão é declarado santo, mesmo como no caso de Moysés, no monte Horeb e, por isso, é ordenado a Josué que tire os seus sapatos. E' uma boa lição para os que não respeitam a Casa de Oração, lugar onde Deus, espiritualmente, se revela a seu povo.

O principio da conquista — Josué começa por tomar Jericó após um sitio de sete dias. Foi uma victoria alcançada pelo dedo de Deus. Os muros cahiram ao som das trombetas e os habitantes tomaços de terror, não ousaram enfrentar os filhos de Israel. Rahab, uma mulher de má vida, mas que se converteu ao Senhor, foi salva. E ahi está como o que pareceu aos

olhos dos dez espias enviados uma cousa impossivel, operou-se com a maior facilidade, pela fé no poder de Deus.

As guerras de conquista — Povos de diferentes raças habitavam a terra de Canaan, conforme já tivemos occasião de estudar e por algum tempo, cinco annos conforme a opinião de uns e sete segundo affirmam outros, Josué esteve envolvido em campanhas. Terminada a guerra de conquista, houve divisão da terra pelas tribus.

Josué foi o ultimo a receber seu quinhão, mostrando assim seu desinteresse (Josué 19:49, 50).

Nesta divisão foram separadas seis cidades para refugio, por ordem de Deus.

### ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Methodo antigo de punição.

II — O direito de asylo.

III — As cidades de refugio.

### RESUMO DA LIÇÃO

O mesmo Deus que ordenára a morte do assassino, a punição do homicida, é o mesmo que lhe depara os meios de refugio (Ex. 21:12-16). Bem se vê a distincção entre o crime premeditado e o involuntario, dahi a criação dos logares de refugio, da defesa contra a justiça cega do vingador de sangue.

Seis cidades são apontadas para abrigo dos criminosos involuntarios, tres do lado oriental e tres do lado occidental. Instrucções são dadas no versiculo seis acerca do tempo em que o refugiado podia voltar para sua cidade, para sua casa. O *methodo antigo da punição* si era uma medida justa, embora rigorosa, seria inconveniente si não fosse limitada pelo *direito de asylo*. Haveria mesmo uma interminavel serie de represalias, contendas entre familias e nações. Antigamente os santuarios dos templos eram refugios de criminosos de toda a especie (3º Reis 2:28-34). Os codigos das nações estão moldados sobre os principios da lei de Moysés. Hoje o processo usado no crime é o de accusação e defesa. O réo tem o direito de se defender, ainda mesmo tendo commettido o homicidio. Como no tempo das cidades de refugio, nossas leis distinguem entre o crime premeditado e o involuntario ou de legitima defesa. O methodo antigo de penalidade era o de morte, ainda hoje usado em alguns nações, mas abolido pela maior parte dos povos modernos.

Ha razões a favor da lei antiga. 1º Para época d'então era preciso que o homicida fosse morto para exemplo de outros; 2º era a punição da violação do sexto mandamento; 3º

era a eliminação dos máos elementos soçiaes. dos individuos votados ao crime.

Para corrigir os abusos instituíram-se os logares de asylo, chamados cidades de refugio. Foram escolhidos de modo a satisfazerem perfeitamente as necessidades de todo o paiz. Ficavam situadas á distancia accessivel aos delinquentes e em numero igual, de cada lado do Jordão.

#### ESTUDO INDEPENDENTE

##### I — Methodo antigo de punição.

O primitivo systema de punir os homicidas está descripto em Ex. 21:12-16. Ha uma prohibição bastante clara no Decalogo, a tal respeito. Dizei qual é. Quando o crime de morte admitta a protecção da lei? Dizei que devia fazer o criminoso para escapar á vingança.

##### II — O direito de asylo.

Quem instituiu o direito de defesa? (Ex. 21:13).

Quando foi essa medida de protecção posta em pratica? (Josué 20:2, 7-9).

Mostrae em que casos o réo seria acolhido na cidade de refugio (Josué 20:4). Até onde o vingador podia perseguir o criminoso? (Josué 20:5).

Quantas eram as cidades de refugio? (Num. 35:14).

Dae a posição geographica. O direito de asylo era só para os filhos de Israel? (Num. 35:15). Dizei quanto tempo o criminoso devia ficar refugiado (Josué 20:6).

##### III — As cidades de refugio.

Para o oriente, a quem do Jordão, quaes foram as cidades escolhidas? (Deut. 4:43). E do lado opposto? (Josué 20:7). Dizei a distancia que cada uma devia ter da outra (Deut. 19:3, 7).

Quantas cidades de refugio foram ao principio escolhidas, por Moysés? (Deut. 4:41-43).

Onde se encontra a ordem para dobrar o numero de cidades (Lêde Deut. 19, do versiculo setimo em diante). A que tribu pertenciam as cidades de refugio? (Josué 21:13, 24, 27, 36).

#### LIÇÕES PRATICAS

1. O caminho para as cidades de asylo aos criminosos era amplo, livre e de espaço a espaço havia uma taboleta com o letreiro: "Refugio, refugio". Isto nos faz pensar no maior criminoso de todos os tempos, o proprio homem, que si não se refugiar em Christo, será alcançado pela ira justa de Deus. E "é horrenda coisa cahir nas mãos do Deus vivo."

O caminho para Christo, nosso abrigo está preparado. Elle, de braços abertos, espera os que o buscam.

2. O perseguido só estaria seguro depois de entrar na cidade de refugio. Dois passos apenas que faltassem para entrar era um grande perigo. O vingador podia apanhal-o. Considera, ó peccador, que por muito perto que estejas de Christo, si a Elle não te acolhes, poderás perecer. Podes ser muito amigo de nossa gente, de nossa igreja, da Causa de Deus, mais si ainda não tens certeza de salvação, és um criminoso exposto á ira de Deus.

## Lição XII

23 de Março

Texto aureo — "Não vos deixeis enganar; as ruins conversações corrompem os bons costumes" (1ª Cor. 15:33).

Leitura — Josué 23:1—24:28.

## AS ULTIMAS EXHORTAÇÕES DE JOSUE'

Hymnos — 355 - 2 - 529.

#### LEITURAS PARA O CULTO DOMESTICO

(De Março, 17—23).

17. Segunda — Josué 23:1-13 — Casamentos prohibidos.
18. Terça — 1º Reis 15:10-23 — Desobediencia punida.
19. Quarta — Prov. 1:7-19 — Não te deixes seduzir.
20. Quinta — Juizes 3:1-8 — Efeitos da convivencia.
21. Sexta — Josué 24:14-23 — Solenne exhortação.
22. Sabbado — 3º Reis 18:30-39 — A assembléa do Cenaculo.
23. Domingo — Salmo 3 — Oração na adversidade.

#### NOTAS INTRODUCTORIAS

Os cananeus — Ainda que esta raça não fosse completamente extincta, as guerras terminaram e Israel gozou de paz por muito tempo.

O grande leader — Josué, o intemerato ge-

neral envelhecera. Cento e dez annos era sua idade, quando morreu. Antes de morrer, fez uma grande reunião, o que nós chamariamos uma assembléa, um concilio e exhortou a todos que observassem a Lei do Senhor. Recordou as provas de misericordia de Deus ao seu povo, e mostrou o perigo de contrahir allianças com outros povos, principalmente o matrimonio.

Siquem foi o logar da grande assembléa. Aqui Deus fez o primeiro concerto com Abrahão. Aqui existiam os dois montes santos, Ebal e Garizim, onde foram lidas as palavras de benção e maldição, depois da tomada de Hai e foram enterrados os ossos de José, trazidos do Egypto. Foi tambem a primeira capital judaica.

O tempo da convocação foi no anno 1451 (A. C.), vinte e cinco annos depois da conquista de Jericó.

#### ESBOÇO DA LIÇÃO

- I — Recordando o que Deus tinha feito.
- II — Exhortando a nação.
- III — A influencia das más companhias.

## ⊙ Conego Ezechias

## NOTAS E EXCERPTOS

### União das Escolas Dominicães do Brazil

Poucas Escolas têm-se utilizado dos serviços desta União, talvez porque não saibam que ella existe ou que possa prestar algum serviço.

Para que todos, por intermedio de seus superintendentes, tenham conhecimento de planos de trabalho mais bem recebidos em outras Escolas, da literatura apropriada, cartões, certificados, etc., é necessario ter o endereço de cada "Escola Dominical no Brazil".

Pede-se, pois, a todos que lerem este aviso, quer sejam superintendentes, alumnos ou não, de alguma Escola, que mandem o endereço completo das E. Dominicães que conhecerem e os nomes de seus superintendentes, si o souberem, ao rev. H. C. Tucker, secretario geral das Escolas Dominicães no Brazil, — Rua da Quitanda n. 49 — Rio de Janeiro.

José Luiz F. Braga Junior, Presidente.

Aos nossos assignantes em atrazo, lembramos que o thesoureiro está aguardando as suas ordens.

### A posse do rev. Bernardino C. Pereira

Ainda por falta de espaço não sahe neste numero uma noticia circunstanciada da posse do rev. Bernardino Cardozo Pereira, no pastorado da Igreja Santista.

No proximo numero publicaremos a noticia e um cliché do ministro empessado.

"Origens Chaldaicas da Biblia" — Está publicada a 2ª edição da obra — Origens Chaldaicas da Biblia," — livro de polemica do rev. Alvaro Reis com o dr. José de Campos Novaes. E' interessante o trabalho sob qualquer ponto de vista, por que seja encarado. Fornece aos pesquisadores innumerados factos que corroboram a verdade historica da Biblia. Traz muitas photographuras que illustram o texto, e como obra de combate produziu os efeitos desejados, no tempo em que occorreu a discussão entre os dois illustrados contendores.

O aspirinismo — A semelhança do "morphinismo" e do "cocainismo", existe o "aspirinismo". O uso popular da aspirina não podia deixar de gerar os seus males e está merecendo hoje a attenção da sciencia.

Seu uso prolongado é, especialmente, perigoso para as pessoas nervosas.

Entre os autores que estudaram o aspirinismo, Etiel apresentou uma observação completa e interessante. Tratava-se de um rheumatico que, para fugir á dôr, tomava dua vezes por dia 0,65 de aspirina. Ora, sendo até 5 grammas a dose medica, a quantidade ingerida por esse paciente não era grande. Apesar disso, appareceu-lhe, primeiro, uma conjunctivite simples, que dava ao doente a sensação de ter areia nos olhos. Uma semana após manifestou-se a urticaria, que se transformou em edemas localizados. O estado do pobre homem foi se aggravando cada vez mais, com insomnia, perturbações gastro-entericas, vomito, diarrhéa e tumefação da lingua.

\* \* \*

Esforçae-vos, irmãos, pelo desenvolvimento do orgam de nossas Igrejas—"O Christão", conseguindo o maior numero possivel de novos assignantes. Si vós não cooperardes neste sentido, quem irá cooperar?

A nossa ultima edição attingiu a doze mil exemplares.

Doze mil exemplares lidos por cinco pessoas no minimo, deixam-nos entrever que sessenta mil pessoas ficaram sabendo que o conego Ezechias Galvão da Fontoura deshonrou uma menor, fel-a sua amante durante dez annos e, trocando-a por outra, subtrahiu-lhe quatorze contos de réis.

— Adquiriu essa importancia a victima? perguntará o leitor.

— Muito facil. O conego Ezechias enfermou gravemente e indeciso si de um momento para outro embarcaria para o outro mundo, presenteou, isto é, deu como pagamento da deshonra, á sua victima, uma casa.

Acontece que o conego não morreu, mas se aborreceu da sua velha amante.

Paula Azevedo conformou-se. Já estava tambem cansada de aturar um padre, que dia por dia se revelava mais libertino.

Vendeu a casa. Mas... ou por ser muito idiota ou por não duvidar do seu ex-amante, pediu-lhe que indicasse um logar seguro para collocar o dinheiro, contando que rendesse juros.

O conego Ezechias, que já estava arrependido do pagamento que fizera, tratou de canalisar novamente o dinheiro para as suas mãos.

E com a hypocrisia nos labios e a infamia na alma, fez com que a sua ingenua ovelha collocasse os quatorze pacotes nas mãos de um seu sobrinho, que se dizia director da Companhia Agricola de Guarulhos, com séde em Villa Galvão.

Paula Azevedo recebeu letras nessa importancia e até hoje não a arrou meia pataca de juros.

Procura o sr. Gabriel de Vasconcellos, procura o sr. conego, procura outros directores e quando os encontra mendiga para que lhe paguem os juros, para que lhe emprestem dez mil réis e ninguem a attende.

Sempre a mesma resposta: Amanhã... E o amanhã já vae para dois annos...

Não haverá então um meio de obrigar os larapios a restituir o dinheiro?

Si pelos meios suasorios não ha uma solução, então a victima não tem para quem apellar. Deve fazer justiça com as suas mãos. Arrancar a batina do tartufo na rua em que o encontrar. Tornar publicas em "clichés" as letras assignadas pelo sr. dr. Gabriel de Vasconcellos.

Que se roube a um accionista, vá. Mas que se fure o dinheiro de uma pobre, nunca!

D" "A Rolha". S. Paulo, 3-12-918.

N. R. — Damos sem commentarios, para que vejam quem são os homens que muitos protestantes de nova especie querem considerar christãos.

# HISTORICO

DA

## IGREJA EVANGELICA DE CAÇADOR

Por João Corrêa d'Avila

Exmas. sras. e meus srs.:

Sendo hoje o dia da inauguração da casa de oração da Igreja Evangelica de Caçador, é justo que voltemos nossas vistas para o passado e investiguemos os factos que produziram este movimento.

Não querendo, srs., deter vossa preciosa atenção por muito tempo, passarei a vos fazer patentes as noções que poudo apanhar do começo deste prospero trabalho.

Vindo a Passa Tres o copultor, Joaquim da Silva, visitou o campo de trabalho naquelle logar e o irmão e official da Igreja de Passa Tres, Manoel Palmeira, resolveu acompanhá-lo e virem a São José do Bom Jardim, em 1895, trazendo estes alguns tratados e Biblias para venderem. Logo que ali chegaram, foram bem recebidos por um dos primeiros negociantes do logar; este deu-lhes ordem de venderem os livros, porque também era chefe politico, e o resto que ficasse elle compraria todo. Voltaram estes irmãos muito satisfeitos e esperançosos de verem o Evangelho de Jesus aceito na localidade visitada. Pouco tempo depois levou ali o sr. Palmeira o dr. João Gomes da Rocha, que prégou em uma das salas do referido negociante, sr. Antonio de Almeida Santos. Foi grande a concurrencia nessa occasião.

A semente uma vez plantada começou a germinar. Logo que o rev. João M. dos Santos visitou Passa Tres, o sr. Palmeira levou-o a São José do Bom Jardim, onde fez algumas conferencias muito proveitosas.

Depois visitaram este logar os revs. Macol, Thomaz Joyce e Antonio Marques, então pastor em Passa Tres. Algum tempo, não muito depois, foi trabalhar ali o rev. José Orton, que tratou logo de obter uma casa e de visitar todos os habitantes, explicando-lhes a palavra de Deus, até que em 1899 foi ali organizada a Igreja com um bom numero de membros. Tornou-se então um trabalho activo e teve a cooperação do pastor rev. Antonio Marques, o presbytero sr. José Francisco Gomes, srs. Palmeira e Manoel Marques, hoje o actual pastor desta Igreja. Deus abençoou de tal modo o trabalho, que logo alguns dos crentes ali começaram a auxiliar com as prégações. Estando o trabalho bem firmado, o rev. José Orton prégou em um logar perto deste, por nome Vallão Secco, em companhia do sr. Theodoro da Fonseca, e depois em Harmonia, onde ha uma prospera congregação, onde se tem feito todos os trabalhos da Igreja, como: reuniões e celebração da Santa Ceia. Deixando mais tarde o rev. Orton o trabalho, ficou aos cuidados do pastor da Igreja de Passa Tres.

Os irmãos Manoel Theodoro e Manoel Nunes e outros visitaram Caçador, e pela primeira vez foi prégado o Evangelho perto desta casa.

Neste tempo já o nosso irmão Alexandre José Ignacio era crente e estabeleceu os cultos em sua residência.

Assim, de pouco em pouco, com alguma difficuldade, foi se fortalecendo a propagação.

Um entendimento com o nosso amigo, sr. Manoel Pereira Natal nos adquiriu uma de suas casas para os cultos.

Havendo forte epidemia em São José do Bom Jardim no anno de 1908, os crentes retiraram-se, ficando sómente alguns; por esse motivo o pastor resolveu que o centro do trabalho fosse, por algum tempo, em a congregação de Harmonia.

Os serviços da Igreja realizaram-se ali até a presente data.

Crescendo ambas as congregações, julgou-se de bom aviso construir-se a casa de oração. Para isso o pastor, rev. Jabez Wright offereceu como auxilio a quantia de um conto de réis. No anno de 1911 foi chamado a assumir o pastorado desta Igreja o rev. Manoel Marques, que já era pastor da Igreja de Passa Tres.

No dia 8 de fevereiro de 1913 organizou os estatutos desta Igreja, que fez publicar e registrar, tornando-se ella pessoa jurídica. Estando tudo em ordem, tratou a Igreja de obter o terreno para a construção desta casa de oração. Depois de grandes esforços do pastor e diversos irmãos, não conseguimos obter o logar desejado, mas, o Deus bondoso e Senhor da causa, nos abriu uma outra porta.

O prestimso amigo, que nos tinha cedido a sua casa para os cultos, o sr. Manoel P. Natal, offereceu-nos um pedaço de terreno em qualquer logar de sua fazenda.

Em combinação com o bom amigo, a Igreja escolheu e marccu com escriptura publica a área de terreno onde está collocado este templo que hoje é inaugurado.

Vêde, senhores, pelos traços largos deste historico, como uma pequena semente brotou e tem dado tanto fructo!

Foi organizada esta Igreja com um pequeno numero e hoje conta em seu rol 138 membros; ainda era para ter mais, se não fosse a retirada de muitos que hoje fazem parte da Igreja irmã em Paracamy.

No pastcrado do rev. Manoel Marques, actual trabalhador, foi organizada a Escola Dominical, tanto em Harmonia como aqui e conta um numero avultado de alumnos.

Tambem com a vinda do rabiscador destas linhas e do bom acolhimento dos irmãos e do pastor foi organizada a Liga da Juventude, que tem feito progresso espantoso no desenvolvimento dos crentes. Graças a Deus e á cooperação dos irmãos e amigos da Causa, vemos hoje este templo erigido para o culto de Deus e Senhor do Universo; ainda que não está terminado, mas já a Igreja em Caçador tem o seu templo, que representa os esforços de cada crente e amigo da obra do Mestre.

Ao terminar não posso deixar de pedir a Deus que abençõe ricamente aos irmãos que deram começo e aos que têm cooperado para a estabilidade da Igreja neste logar.

Congratulo-me com os irmãos e peço que Deus, em sua benevolencia, abençõe esta festa de inauguração.

Congratulo-me com o sr. pastor, rev. Manoel Marques por ver em seu pastorado um templo como marcc de honra em seu trabalho.

Que seja esta casa um verdadeiro altar d'onde suba o perfume das fervorosas orações de todos os crentes neste logar é o meu ardente desejo.



## IGREJAS E CONGREGAÇÕES

## Districto Federal

**Igreja Evangelica Fluminense** — Conforme annunciámos no numero passado, realizou-se no dia 14 ás 20 1/2 horas, a Segunda Assembléa Especial Annual.

O irmão dr. Henrique de Souza Jardim, como relator, deu o parecer da commissão de exame das contas, dando estas como approvadas, com o que concordou a Assembléa.

Foi eleita a nova Administração do Patrimonio, que ficou composta da seguinte maneira: — presidente, José Luiz Fernandes Braga Junior (reeleito); 1º secretario, dr. Henrique de Souza Jardim; 2º secretario, João Fernandes Antunes (reeleito); thesoureiro, Abilio Augusto Beato (reeleito) e procurador, João Pedro Serra (reeleito).

Foi approvedo que se annexasse ao relatorio da Administração, relativo ao anno de 1918, o do pastor e varios departamentos e o do movimento da caixa do fundo pró Edificio Modelo.

No 3º domingo, prérgou mais uma vez para esta Igreja o pastor João dos Santos, que discorreu sobre esta verdade: — "Grande é o mysterio da Piedade, Deus se revelando em carne".

O estudo feito em torno desse versiculo biblico agradou immensamente o vasto auditorio de fieis que o ouviam.

Nessa occasião o decano dos ministros evangelicos declarou que, devido ao estado precario de sua vista, temporariamente não subiria ao pulpito para expor as doutrinas evangelicas.

Lamentamos o facto. E a prece que elevamos ao Pae das Luzes, é que elle se amercie do seu servo, para que sejam removidos os obstaculos, de modo que muito breve o vejamos novamente em actividades.

A Directoria da Escola Dominical Matutina marcou o dia 21 de abril (feriado nacional) para a realização do seu passeio, que foi adiado de 20 de janeiro.

Tivemos, no domingo passado, por occasião da Escola Dominical, a honrosa visita de duas secretarias americanas. As illustres visitantes dirigiram palavras animadoras aos alumnos da Escola, interpretadas pelo sr. Vernon P. Bowe, da A. C. M.

Quarta-feira, 26, celebrou-se um culto especial, promovido pela União Auxiliadora. Estudou-se o melhor meio de angariar recursos para manter os novos seminaristas.

No proximo numero forneceremos mais detalhes sobre a reunião.

Correspondente.

**Igreja Evangelica da Piedade** — Com grande animação e entusiasmo, estão correndo todos os trabalhos desta Igreja. Muitas e copiosas bençãos lhe estão sendo outorgadas pelo Senhor da Seára. Após uma luta de alguns annos para aquisição do terreno para a futura casa de oração desta Igreja, eis que agora o conseguimos, na rua D. Maria, mesmo defronte á casa onde actualmente nos congregamos. Para o fundo de edificação da nova casa temos iniciado uma campanha, que esperamos será coroada do me-

lhor exito, uma vez que os nossos irmãos e amigos da Causa nos prestem o seu valioso concurso. Nesse sentido estão sendo distribuidos cartões de compromisso, saldados em prestações, dentro de um anno. É' nosso desejo levantar 10:000\$000 nessa campanha. Ajude-nos, irmãos, nessa obra e o Senhor vos recompensará.

— As reuniões de oração que até então vinhamos realizando nas terças-feiras, passaram a se effectuar nos domingos, ás 10 e 30 e nas quintas-feiras, ás 19 e 30, afim de que os irmãos estejam livres para assistir aos cultos que se realizam em casa do diacono da Igreja Fluminense, sr. Assumpção, á rua Angelica 51, (Piedade).

— No domingo, 9 do corrente, tivemos o privilegio de ouvir mais uma vez o rev. Francisco de Souza, Pastor da Igreja Fluminense, o qual nos trouxe substanciosa mensagem, que agradou sobretudo, ao selecto auditorio dessa noite. Após o sermão foram recebidos, por profissão de fé e baptismo, d. Virginia Constant Nogueira e sr. Benigno José Gonçalves, e readmittida á communhão, a irmã Maria Eugenia Martins. Esses actos, que se revestiram da maior solennidade, bem como o da ministração da sagrada communhão, foram presididos pelo mesmo ministro.

— Está residindo no Encantado, á rua José Domingues n. 15, o nosso Pastor, rev. Jonathas de Aquino, acontecimento que registramos com prazer, pois, de certo, muito lucrará a nossa Igreja com a sua estadia entre nós.

Já pagaste a assignatura d'"O Christão"? Não te esqueças de o fazer o mais breve possível.

**Igreja E. de Bangú** — No dia 28 do preterito tivemos o privilegio de assistir á primeira assembléa geral annual para ouvir a leitura dos relatorios dos diversos departamentos da Igreja, os quaes causaram agradável impressão no animo de todos os assistentes, em virtude da ordem dos assumptos. Cumpre-nos, porém, destacar o relatorio apresentado pelo Pastor, o qual pelo preparo cuidadosamente architectado na successão dos factos, e pela orientação sensata que offerece ao futuro desenvolvimento desta Igreja, tornou-se um documento historico de real interesse para quantos amam a causa do Evangelho.

Na mesma assembléa foi eleita a commissão de exame de contas, composta dos irmãos: José Drumond, Waldemar Marins e Oswaldo Gomes, que apresentou seu relatorio no dia 15, quando se realizou a segunda assembléa para eleição da nova administração.

— As reuniões de culto foram bem animadas, tendo por dirigentes: O Pastor Jonathas, o rev. Leonidas, o irmão Presbytero Antonio Bréra e o irmão Americo Lima, aos quaes confessamos nossa humilde gratidão.

— No dia 26 do preterito, visitou-nos, dirigindo o culto da noite, o rev. Manoel Marques, cuja mensagem muito nos confortou. — Agradecemos esperamos que volte em breve.

— Realizou-se no dia 15, sob a presidencia do Pastor rev. Jonathas T. de Aquino, a segunda assembléa geral para ouvir o relatorio da commissão de exame de contas e eleger a nova administração, para o corrente anno. Foram eleitos os seguintes irmãos: — J. Mazzotti Junior, pres.; André Machado, vice; Oswaldo Gomes, 1º

Secretario; José de S. Dias, 2º secr.; Paschoal Cavalieri, thes.; e João Macedo, proc.

— A frequencia nos cultos continúa animada e promettedora de bons fructos para o celeiro do Mestre, pois, até agora já cinco pessoas se dispuzeram a fazer profissão de fé.

— Aos prégoeiros da verdade: Antonio Bréra, J. J. Alves, Oldemar Nogueira e Antonio de Freitas, que se dignaram occupar o pulpito de nossa Igreja, durante a quinzena que hoje finda, tributamos: aos primeiros, a expressõ' do nosso reconhecimento e ao ultimo, a saudadé do apartamento.

Antonio de Freitas prégou para a nossa Igreja no culto das 12 horas do dia 8 e foi, por este modo, sublime e publico, que o querido irmão prestou sua ultima homenagem a Jesus, neste mundo. Foram estas as suas despedidas do nosso meio para a eternidade; quem poderia dizello?

De algum tempo a esta parte, esse irmão prestava á Causa do Evangelho, entre nós, o seu auxilio desinteressado e valioso, que hoje registramos com intima saudade.

**Congregação E. de Bento Ribeiro** — A assistencia aos serviços religiosos desta Congregação, os quaes vêm sendo realizados com regularidade, tem sido animadora, havendo quatro candidatos ao baptismo.

Em Assembléa Geral, de 27 do passado, foram apresentados relatorios do Pastor superintendente e balancete do thesoureiro. Trabalhos esses, que pela clareza e minuciosidade em si contidos, merecem approvação unanime da Assembléa. Foi relator o actual director, o qual continuará a dirigir os destinos da Congregação no corrente anno, cujos membros são os seguintes: — Presidente, Pastor superintendente, rev. Jonathas de Aquino; 1º e 2º secretarios, Romeu Leite e Ludovino de Souza; thesoureiro, Presbytero Guilherme Tanner.

Do correspondente.

### Estado do Rio

**Igreja E. de Paracámby** — No domingo, 16 do andante, a prégação versou sobre o dever do crente annunciar o Evangelho.

**Caçador** — Alegres para a Igreja de Caçador foram os dias 8 e 9 de fevereiro, com a visita pastoral do rev. Manoel Marques, que no dia 8 presidiu a sessão da Igreja e a da Associação de Evangelização, nas quaes houve animação nos trabalhos.

Por essa occasião o irmão Joaquim Nogueira Ramalho e familia, offertaram á Igreja um relógio e tres cadeiras, para uso da Congregação de "Harmonia".

— A Igreja agradece aos referidos irmãos a offerta.

E no dia 9 prégou a um auditorio regular na Congregação de Harmonia; ministrando por essa occasião a Santa Ceia a regular numero de commungantes.

— Tem havido regularmente as reuniões da Liga da Juventude, da Congregação acima referida, nas quaes os liguistas manifestam grande interesse.

— No dia 8 de fevereiro de 1919, foi celebrado no Juizo da Paz de Itaguahy, Estado do Rio Grande do Sul, o casamento civil do nosso amigo sr. Onofre Pereira com a irmã d. Otilia Fer-

reira de Souza. O religioso foi feito em casa da noiva ás 19 horas, pelo Pastor rev. Manoel Marques. Depois do jantar o pastor prégou sobre o casamento.

No dia 12 do mesmo mez, foi celebrado no mesmo cartorio o casamento civil do nosso amigo sr. Bráulio Leite com d. Urcilina Rodrigues Pereira. O religioso foi feito pelo pastor rev. Manoel Marques na casa de oração de Caçador.

Em ambos os casamentos reinou muita alegria.

— Deus abençõe ricamente as novas familias constituídas de accordo com a lei e no Senhor.

O Reporter

Passa Tres, 20-2-19.

### Congregação E. de Palmeiras

Dessa procedencia escreve-nos o irmão Paulo Duarte de Macedo:

— "O trabalho aqui vae animadissimo. Organizei, no domingo passado, a Escola Dominical, matriculando-se onze pessoas, sendo oito candidatos á profissão de fé e tres já professos. Essas pessoas temaram o compromisso de não faltarem á Escola, a não ser por enfermidade.

O snr. Albano começou a construcção duma casa para os cultos, devendo ser inaugurada em meados de Março. O salão fica no centro do arraial de Palmeiras.

São as seguintes as pessoas que se matricularam em a nova Escola Dominical: — Heitor Pereira da Silva, Joaquim Pereira Netto, Maria Alves Ferreira, Jorge Alves Machado, José Estacio Silva, Francisco Nunes, Manoel Ribeiro, Amelia Ferreira, Ambrosina Ferreira, Josina Alves e João Marques. Tomou parte na organização o sr. Domingos Lage, evangelista da Igreja de Paracámby, da qual é este trabalho um ramo.

Parabens ao esforçado irmão.

### ARRAIAL DO CABO

Exmos. srs. redactores d' "O Christão":

Não obstante ser eu de uma outra denominação, venho solicitar-vos o favor de publicar nas columnas do vosso illustrado e bemquisto jornal, do qual me honro em ser assignante, uma pequena noticia do trabalho que temos no logar acima dito.

O mez de janeiro foi para nós ornado de muitas e ricas bençams do Eterno, pois tivemos durante o seu decorrer, as honrosas visitas dos incansaveis servcs de Deus, revs. Joaquim Lessa e José Ramalho. O rev. Lessa, depois de nos haver instruido com os seus bellos sermões, inteiramente bíblicos, baptizou quatro pescas, as quaes se alistaram como membros da Congregação Baptista do Arraial do Cabo.

O sr. Ramalho, mui digno super. das congregações da Igreja Fluminense, existentes em Cabo Frio, honrou-nos, passando connosco um domingo inteiro, porquanto, para isto o haviamos convidado diversas vezes. Este irmão captivou-nos muito, não sómente com os dois sermões que pronunciou com garbo e eloquencia, illustrando-os com as mais sublimes passagens bíblicas, de accôrdo com os assumptos que desenvolveu, mas tambem pela sua conversação inteiramente christã. Graças a Deus, o nosso trabalho vae tendo algum progresso e esperamos brevemente ver muitas pessoas convertidas a Nosso Senhor Jesus Christo, no logar onde trabalhamos com toda a humildade e coragem.

## RESUMO DA LIÇÃO

Os israelitas ao entrarem na posse da herança de Canaan tiveram não só de cultivar os campos, organizar seus lares e suas cidades, mas também de lutar contra os povos que habitavam aquelles logares.

Israel era a raça eleita, separada para servir ao Deus Vivo e Verdadeiro, portanto, não devia se misturar com as nações estrangeiras, cujos deuses eram falsos, creações da propria imaginação de seus adôraadores. O matrimonio, sendo a união mais íntima e sagrada, era absolutamente prohibido. Josué começa suas exhortações lembrando o passado: 1º "O Senhor vosso Deus é o que pelejou por vós" contra todas as nações.

2º Por meio de Josué dividiu a terra pelas doze rribus.

Renova as promessas de Deus:

1. "Posto que ainda restem muitas nações, o Senhor vosso Deus as acabará".

2. "Nenhum vós poderá resistir".

3. "O Senhor mesmo pelejará por vós".

4. "De todas as palavras que o Senhor prometteu cumprir-vos, nem uma só ficou sem cumprimento.

No capitulo 24 historia, em resumo, o principaes factos desde Abrahão até aos seus dias, mostrando a bondade de Deus.

A' vista de tantos favores da parte de Jehovah, Josué exhorta a todos que o amem e o sirvam em sinceridade e verdade. O auditorio, no entanto, estava frio e indeciso. A exhortação parecia não calar fundamento nos corações. O orador conhece esse estado de espirito e muda o tom do seu discurso. Com verdadeira eloquencia, Josué exige uma decisão, uma confissão real. Suppõe ter achado o motivo da falta de firmeza e ataca com energia. Lêde o bello trecho de seu discurso, em Josué 24:14, 15. O resultado é magnifico. O povo é tocado de arrependimento e de milhares de boccas se ouve a solenne promessa: "Nós, pois, serviremos ao Senhor, porque é o nosso Deus". A influencia exercida por um convivir com gente idolatra, a qual cada dia deviam combater, produziu effeitos damnosos para os israelitas.

E' com justa razão que o escriptor da carta aos Hebreus, diz: "As más conversações corrompem os bons costumes". E' muito exacto o ditado popular: "Uma ovelha má põe um rebanho a perder."

## ESTUDO INDEPENDENTE

## I — Recordando o que Deus tinha feito.

Enumerae algumas das bençams concedidas a Israel. Como começou Josué o seu discurso? Descrevei as diversas classes de pessoas que formavam o auditorio (Josué 23:2). A exhortação foi dirigida a todos? Que temos a vêr com o passado? Tendes considerado a vossa vida passada para contar quantas bençams Deus vos tem concedido? Que memorial instituiu Christo para nos fazer recordar o que Elle fez por nós? (Lucas 22:15-20).

## II — Exhortando a nação.

Dizei quantas classes do povo estavam representadas (c. 23:2; 24:1). Citaes alguns dos principaes factos historicos citados por Josué. Qual o primeiro? Qual o ultimo? Como se mostrou o auditorio? Narrae o trecho mais eloquente do discurso de Josué (vs. 14, 15). Que effeito produziu? (vs. 16-18).

## III — A influencia das más companhias.

Lêde c. 24:22-23 e depois dizei qual a influencia dos povos estrangeiros sobre os israelitas? Imaginae a seducção que haviam de soffrer vendo os cultos pomposos da idolatria com os seus deuses visiveis, ao passo que elles adoravam a um Deus Invisivel.

As nações, que ainda por algum tempo permaneceram dentro e nas circumvisinhanças do paiz, praticavam todas as obras da carne descriptas em Gal. 5:19-21, e muito influiram nos costumes de Israel. Vêde como é perigoso andardes em communhão com os incredulos, cuja religião é a idolatria — culto de idolos, e cujos divertimetos são consagrados á carne e á immoralidade.

Citaes as palavras de Paulo em 2ª Cor. 6:14-18 e as de João, em Apoc. 18:4.

## LIÇÕES PRATICAS

1. Sempre devemos olhar o nosso passado, para recordar as bençams de Deus, nos arrependermos de nossas faltas e assim nos prepararmos para uma vida de mais consagração.

2. Quando temos a certeza de que Deus está connosco, então não receiamos lutar, ainda que estejamos sós. "Mil cahirão á nossa esquerda e dez mil á nossa direita", mas nós ficaremos illesos.

3. Ha alguém que em consciencia possa responder as seguintes perguntas: Pode o crente contrahir matrimonio com o incredulo, sem desobediencia á Palavra de Deus? Pode o crente associar-se commercialmente com o incredulo?

A Igreja muito tem soffrido por causa dessas uniões de crentes com descrentes.

4. A influencia do meio é um grande factor na formação de nossos costumes e contribue poderosamente para abalar ou firmar nossas convicções. Uma roda de pessoas cuja conversa é sã, beneficia aos que nella tomam parte. As pessoas que em casa com os outros só se occupam de enxergar os defeitos alheios e falar de tudo e de todos, são um verdadeiro contagio para os que mantiverem contacto com ellas.

Os paes que deixam seus filhos andar á vontade com creanças de mãos costumes, podem contar na certeza com os fructos amargos de sua desidia.

5. A maior parte das vidas que têm sido arruinadas, é devido ás más companhias.

6. O mal é tão subtil que se insinua e corrompe, como o virus contagioso. Pope, o grande poeta inglez, escreveu: "O mal é um monstro de aspecto tão terrivel, que para odial-o, basta vel-o; mas, visto algumas vezes, começa-se a toleral-o, depois a gostal-o, acabando-se fialmente por abraçal-o."

Texto aureo — “A justiça exalta as nações; mas o pecado faz miseraveis os povos” (Prov. 14:34).

Leitura — Josué 24:14-28.

## REVISTA

Hymnos — 200-399-530.

### LEITURAS PARA O CULTO DOMESTICO

(De Marco, 24—30).

24. **Segunda** — Ex. 1:6-14 — A oppressão de Pharaó.
25. **Terça** — Ex. 15:1-11 — Libertação de Israel.
26. **Quarta** — Ex. 16:13-21 — Pão do Céu.
27. **Quinta** — Ex. 20:1-17 — A educação no deserto.
28. **Sexta** — Josué 1:1-9 — O novo general.
29. **Sabbado** — Josué 23:5-14 — Recordando o passado.
30. **Domingo** — Josué 24:22-33 — O discurso de um ancião.

### SUGGESTÕES

Uma boa revista exige que os principaes factos sejam lembrados e suas lições espirituas bem aproveitadas.

O principal é que o estudante tenha uma idéa geral das lições do trimestre, seu proposito e significação.

Será bom mostrar por meio de um mappa os logares, as estradas, os itinerarios em que os principaes factos tiveram logar.

Duas semanas antes da Revista, os professores devem insistir com os seus alumnos para a Revista. Para auxiliá-los, devem dar uma lista de perguntas faceis, tiradas das lições estudadas durante o trimestre.

As classes de jovens devem recitar de cór alguns textos aureos e nomear alguns dos titulos das lições.

O superintendente deve com antecedencia preparar o programma.

Seria util que o Secretario Geral fizesse um relatorio bem organizado do movimento durante o trimestre e que igualmente o thesoureiro apresentasse seu Balancete.

As classes organisadas, inclusive do Departamento do Lar, fariam muito bem em apresentar seus relatorios.

Os alumnos do Departamento do Lar devem comparecer no dia da Revista e tomar parte no Programma.

Hymnos bem ensaiados, musicas novas (si fôr possivel) devem ser usados.

As seguintes perguntas e topicos podem auxiliar no preparo desta Revista:

1. Onde habitavam os filhos de Israel no tempo da primeira lição?
2. Narrae o nascimento de Moysés. Quem o tirou das aguas? Em que terra nasceu?

Em que rio nasceu?

3. Onde passou os primeiros quarenta annos de sua vida?
4. Que sabeis de sua instrucção?
5. Contae a historia de sua primeira tentativa para auxiliar os hebreus.
6. Qual foi a instrucção que mais o auxiliou a conduzir o povo aavez do deserto?
7. Narrae a visão da sarça ardente.
8. Tijollos sem palha.
9. Moysés e Arão pedem permissão a Pharaó para tirar o povo israelita do Egypto.
10. Nomeae em ordem as dez pragas do Egypto.
11. Porque mandou Deus aquellas pragas?
12. A Paschoa.
13. Presentes dos egypcios.
14. A passagem do mar Vermelho.
15. Elim, logar de palmeiras e fontes d'agua.
16. O manná, como era usado?
17. A columna de nuvem e de fogo.
18. O acampamento ao redor do Sinai.
19. Os dez mandamentos. Recitae-os.
20. O bezerro de ouro.
21. A peregrinação dos quarenta annos.
22. Os dozes espias. O cacho de uvas.
23. Os dois relatorios e seus resultados.
24. Agua da rocha.
25. As serpentes venenosas; usadas como illustração por Jesus em João 3:14, 15.
26. Os ultimos conselhos de Moysés.
27. Morte de Moysés. Sua visão da terra de Canaan.
28. Josué, o novo chefe.
29. A passagem do Jordão.
30. Estabelecimento dos israelitas na Palestina.
31. Discurso de Josué; seu appello para que Israel obedeça a Deus.
32. O character de Moysés.
33. O character de Josué.

### Pontos mais importantes

1. Nascimento e chamada de Moysés.
2. Partida do Egypto.
3. Passagem do mar Vermelho.
4. O Decalogo.
5. Incredulidade do povo.
6. Passagem do Jordão.
7. Entrada em Canaan.
8. Os ultimos conselhos de Josué.